

Victor Valla ou quando aprender é experimentar

por Daniela Fabrini Valla - Filha

Rio, 08/09/2009

O ntem o Brasil, ou melhor, o mundo ficou mais triste. Perdeu parte do seu colorido. Em compensação, o céu ganhou mais uma estrela e por que não mais uma estrela solitária (do Botafogo) a brilhar?!

Americano, naturalizado brasileiro, professor, botafoguense, morador do tão amado Catete, amigo, companheiro, marido, avô, pai, meu paizinho, meu amorzinho, nosso pai, o de seus quatro filhos, mas também o pai de tantos alunos, orientandos, brasileiros. Com tanta garra lutou, estudou, orientou, trabalhou com tanto afinco até o fim, por uma educação mais justa, entendendo e ensinando a compreender a pobreza e a combatê-la.

Assim como eu, tantos outros o seguiram com orgulho e se inspiram a cada dia. Eu me orgulho demais de hoje estar onde estou e de tanto ter sido (e sei que ainda serei muito) perguntada: "Você é filha do Valla?". Obrigada por ter sido o nosso pai do seu jeito, que embora conturbado em alguns momentos, nos fez muito, muito felizes em inúmeros outros.

Sei que ao longo dos anos aprendi a te amar e compreender do jeito que você

era. Nossa e como meu amor cresceu tanto. Orgulho-me por ter te dito tantas vezes que te amava e ouvido o mesmo de você.

Sua busca por um Deus bondoso, um pai carinhoso foi incessante, até chegar aqui, na Igreja Cristã de Ipanema, com o Pastor Edson, onde dizia ter encontrado a verdadeira paz e onde hoje nos despedimos dele. Você que amava tanto o seu Catete nos deixou bem ali, no seu Bairro do coração, com o Museu da República, o Palácio e tantos outros lugares especiais. Sei que sentiremos muito a sua falta, mas depois de tanta luta para viver, chegou sua hora de descansar e vamos buscar entender que era o melhor.

Como bióloga além de professora, sou obrigada a compreender que os ciclos se completam e se regeneram e, por mais triste que seja, é a lei da vida. Mas também, por acreditar em um Deus que é bom e não nos abandona, sei também que você está em algum outro lugar junto dEle esperando todos nós e com certeza lendo seus livros, que você tanto nos ensinou a amar. Hoje é dia de chorar, ficar triste, mas também rezar e pedir a Deus que abençoe a sua passagem e nos abençoe para que daqui para frente sintamos muita saudade, mas

tristeza nunca. Obrigada por ser o meu pai, o nosso pai, Valinha, Valla, Victor, Victor Vincent Valla. Te amamos muito e vá em Paz! ■